

Para professores, corte de despesa pública é um erro

Professores ouvidos ontem na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) afirmaram que a PEC 55/2016, que limita os gastos públicos por 20 anos, não é o caminho para resolver a crise, pois o corte de gastos não ajudará o país a retomar o crescimento.

A audiência foi feita em conjunto com a subcomissão que avalia o Sistema Tributário Nacional. Os professores Eduardo Fagnani, da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, e Vanessa Petrelli, da Universidade Federal de Uberlândia, apontaram a diminuição de receitas, e não o crescimento das despesas,

como fator primordial da crise. Segundo a professora, a partir de 2013, as receitas caíram fortemente, enquanto as despesas se mantiveram estáveis.

Os pesquisadores concordaram que o crescimento da dívida do setor público não está vinculado meramente à piora do resultado primário, mas à política monetária e cambial. Essa dinâmica financeira, na opinião dos professores, não é objeto da PEC, que tem o foco errado ao cortar investimento.

Para Fagnani, a asfixia financeira imposta pela PEC vai transformar parte da Constituição em letra morta, pois, apesar de o texto prever vários direitos,

muitos não poderão ser garantidos, por falta de verba.

Vanessa Petrelli ressaltou o impacto da PEC nos municípios. A saúde será a área mais afetada, disse, e cortes em programas de infraestrutura e habitação, que geram empregos, também impactarão profundamente as cidades.

Os senadores Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Lindbergh Farias (PT-RJ) lamentaram que alternativas à PEC não sejam consideradas. Gleisi lembrou que propostas que buscam a taxação de grande fortunas e de juros sobre capital próprio, por exemplo, tramitam no Congresso, mas não são analisadas.